



BOLETIM Temático nº 01 - nov/2020

ANÁLISE DE REDE SOCIAL DA PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS E TELEFÍLMES DA BAHIA

1. INTRODUÇÃO

Desde a produção e o lançamento do longa-metragem *Três Histórias da Bahia* em 2001, tem havido um fluxo significativo de realização de curtas e longas-metragens por produtoras baianas. A partir deste filme, houve renovação e qualificação do quadro de realizadores, impulsionadas, também, pelo surgimento de cursos superiores de cinema e audiovisual, por mais recursos de políticas públicas e pela difusão da tecnologia digital. Dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine), de 2017, indicam que, na Bahia, existem 311 produtoras audiovisuais registradas. O estado ocupa a quinta posição no ranking nacional de produtoras (SEBRAE, 2017).

Em que pese a crescente importância da produção cultural e das transformações do segmento audiovisual, métodos de pesquisa e de análises econômicas setoriais parecem não contemplar especificidades da produção de bens culturais. Os estudos devem considerar sua dupla dimensão: a de cultura – conjunto de práticas do cotidiano que diferencia grupos e povos – e a de campo profissional continuamente renovado pelos trânsitos de significados nos mercados de bens culturais (LIMA, 2009).

Outra característica da cultura que precisa ser levada em consideração é o fato de que a mesma se constitui a partir de redes de interações de indivíduos e instituições que atuam desde a produção até o consumo e influenciam decisivamente os resultados finais (POTTS et al., 2008). A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma metodologia que vem sendo utilizada por pesquisadores da área de cultura, em diversos países, para mapear as relações entre indivíduos, instituições e organizações, cujos vínculos estruturam diferentes situações sociais e influenciam o fluxo de bens materiais, ideias, informação e poder (WASSERMAN, FAUST, 2007; LIMA, 2009; CANEDO, 2013).

Podemos salientar entre os benefícios proporcionados: a natureza interdisciplinar (associando elementos da organização industrial e da sociologia econômica); a capacidade de integrar abordagens de natureza mercantil e instrumental (centradas em um agente econômico) com as análises de natureza relacional (com foco nas interações sociais e laços mantidos pelo agente econômico e vários outros tipos de atores) e a avaliação de fluxos e relações.

Consideramos que a produção dos filmes é, preponderantemente, um trabalho de equipe. A quantidade e os tipos de profissionais que compõem a equipe de filmagem dependem basicamente da complexidade do filme e dos recursos disponíveis. Para a pesquisa da rede de profissionais, foram selecionadas categorias de atores sociais fundamentais para a criação e concepção do filme e que estão presentes, independentemente do gênero, na maioria dos filmes.

Partimos da premissa de que os atores do setor audiovisual baiano tecem redes formais ou informais a partir de interações diretas ou indiretas. O primeiro tipo de rede, chamado de redes formais, emerge de acordos, convênios, políticas públicas e instituições. O segundo tipo, denominado redes informais, é estruturado a partir das interações profissionais que acontecem na prática, no cotidiano da produção audiovisual. Já as interações podem ser diretas, quando os atores envolvidos indicam com quem estabelecem relações por escolhas pessoais ou profissionais, com pleno consentimento das partes; ou indiretas, quando os atores estão envolvidos mutuamente em uma mesma produção audiovisual.

Este boletim apresenta informações sobre as relações sociais do audiovisual baiano, a partir do levantamento de longas-



metragens e telefilmes¹ exibidos entre 1993-2020, identificando as redes sociais informais estabelecidas. Como produção audiovisual realizada na Bahia, entendemos os filmes de longa-metragem que tiveram ou a produtora ou o proponente sediados no Estado. A partir dessa análise, alguns elementos sobre os principais atores, participação feminina, evolução da quantidade de filmes lançados, gênero, origem e locações são explorados.

2. APLICAÇÃO DA ARS NO AUDIOVISUAL: A BAHIA DE 1993 A 2008

O primeiro estudo sobre a rede de produção audiovisual da Bahia foi realizado por Lima (2009). A pesquisa utilizou dados secundários das fichas técnicas de filmes produzidos entre 1993 e 2008 e catalogadas no site da Filmografia Baiana: Memória Viva!. Os resultados da análise de redes sociais levaram à identificação de pistas importantes para o entendimento do setor audiovisual baiano.

2.1 Análise da Estrutura da Rede



Figura 1: Rede de profissionais da produção de filmes na Bahia – 1993 a 2008

Fonte: Lima, 2009

A rede gerada compreende 693 atores e apresenta densidade de 0.0243, o que retrata uma baixa densidade, pois evidencia realização de apenas 2,43% do potencial de relações possíveis. Também não apresentou subgrupos isolados. Nesse sentido, o tamanho grande da rede pode explicar a baixa densidade, pois, à medida que o tamanho da rede cresce, há expectativa de decréscimo na densidade e de formação de subgrupos. (Figura 1).

Trata-se de uma rede de baixa coesão, característica negativa, segundo alguns autores, porque, em redes com baixa densidade, também é baixa a velocidade de circulação de informações. Mas isso pode ser interpretado como sinal de que esta apresenta maior abertura à inovação e ao trânsito de novos atores.

2.2 Atores Centrais

Os atores centrais da rede geral foram identificados a partir de duas medidas de centralidade: Centralidade de Grau e Centralidade Geodésica.

Um dos indicadores da rede é a



Centralidade de Grau da rede de profissionais, que indica o número de vezes que os atores trabalharam com outros em projetos cinematográficos. Esse mede o prestígio, popularidade ou ainda a receptividade do ator dentro do grupo. Destacaram-se, nesse aspecto, dez agentes: Solange Lima, Truq Cine TV e Vídeo, Hamilton Oliveira, Bau Carvalho, Moisés Augusto, Pola Ribeiro, DocDoma Filmes, José Araripe Jr., Pedro Semanovschi e Antônio Luiz Mendes.

Outro indicador importante é o da Centralidade Geodésica (Bonacich). Os atores que possuem valores altos nesta medida estão interligados com atores de maior “prestígio” na rede. Os principais atores citados são: Solange Lima, Truq Cine TV e Vídeo, Hamilton Oliveira, Pola Ribeiro, DocDoma Filmes, Bau Carvalho, Moisés Augusto, José Araripe Jr., Pedro Semanovschi e Antônio Luiz Mendes.

Ao avaliar as ligações do ator com atores centrais da rede, destaca-se a participação importante dos atores com funções técnicas, em particular de diretores de fotografia como Antônio Luiz Mendes, Hamilton Oliveira e Pedro Semanovschi. Em determinadas especializações, como as da área de fotografia, há poucos profissionais atuando na Bahia. Assim, estes são requisitados para vários projetos, mantendo ligações com diversos atores de prestígio da rede.

Uma outra questão que chama a atenção,

quando se analisam os atores centrais por sexo, é a baixa participação feminina. Quando se avalia a centralidade de grau, dos dez mais citados, foi indicada apenas uma mulher. Isto se repete quando se analisam atores bem relacionados na rede de profissionais. Contudo, Solange Lima é a pessoa mais citada nas duas situações.

3. CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE LONGAS BAIANOS – 2008 A 2020

Para a coleta de dados sobre os longas-metragens e telefilmes baianos lançados a partir de 2008, utilizamos diversas fontes. Primeiramente, foram observados os registros de obras que tiveram o apoio financeiro do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA) ou do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Nessa planilha, estavam presentes também filmes que foram lançados comercialmente identificados por intermédio dos dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA/ANCINE). Essa lista foi complementada com os dados presentes no site da Filmografia Baiana, que permite uma busca da produção audiovisual realizada na Bahia com filtros, tais como ano e metragem da obra.

Para os filmes que não estavam presentes na listagem da Filmografia Baiana, realizamos uma busca para a complementação de informações através dos catálogos virtuais

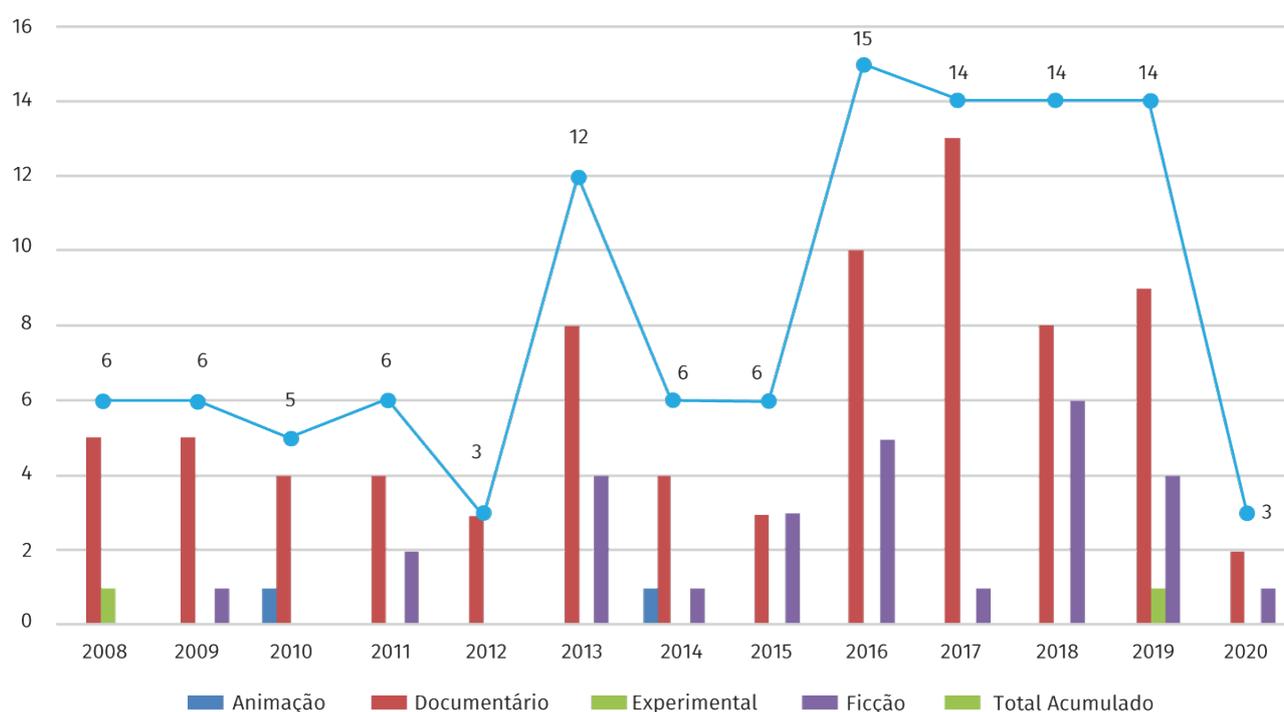


Gráfico 1: Quantidade e gênero dos longas-metragens e telefilmes baianos lançados entre 2008-2020

Fonte: elaboração própria.



de diferentes festivais de cinema, sites especializados na área, sites e redes sociais das produtoras das obras, imagem do cartaz de divulgação, entre outros.

O mapeamento resultou na produção de uma base de dados contendo: Título, Gênero, Produtora, Cidade da produtora, Ano, Direção, Produção executiva/Direção de produção, Roteiro, Direção de Fotografia, Montagem, Som, Direção de Arte e Finalização. No total, foram identificados 110 longas-metragens, sendo 70% documentários, 26% ficção e 2% tanto para animação quanto para experimental.

Do total de filmes produzidos na Bahia, 85% (94) tem origem em Salvador. O restante da produção é proveniente do interior da Bahia, com destaque para Vitória da Conquista e Cachoeira, cada uma com três filmes. É importante destacar que ambas cidades sediam cursos superiores de cinema e audiovisual.

Nos dados disponíveis da Filmografia Baiana, há a menção das cidades nas quais foram feitas as locações. A partir dessa coleta podemos perceber que a cidade de Salvador tem uma maior recorrência dos registros, seguida por outras localidades no Estado: Cachoeira, Canudos, Chapada Diamantina e Lauro de Freitas. Outros estados e países participam da lista, com destaque para Brasília (DF). Na nuvem de palavras a seguir, é possível ver a distribuição de cidades registradas, com a proporção das suas menções.

Figura 2: Nuvem de palavras das cidades com locações registradas através da Filmografia Baiana

Na coleta, foram identificados 505 profissionais e empresas. Os profissionais mapeados foram classificados em nove categorias de acordo com a função que exerceram nos filmes. A categoria “Multifunção” foi criada no intuito de identificar e colocar em perspectiva o acúmulo de funções na produção cinematográfica. Foram classificados como atores que desempenharam uma multifunção todas aquelas e aqueles que desempenharam mais de uma função, no mesmo filme ou não.

É possível identificar a multifunção como a categoria mais desempenhada pelos atores que compõem a rede, representando 128

dos 439 profissionais. Em seguida, aparecem Produção Executiva e Som com 100 e 47 atores classificados como tal, respectivamente.

A categoria multifunção agrupa tanto atores que desempenharam somente duas funções (61%), quanto aqueles que atuaram em diversos outros processos da produção de longa metragem. A grande quantidade de atores caracterizados como multifuncionais é uma característica que pode indicar tanto a existência de projetos autorais, em que uma ou poucas pessoas possuem total controle criativo e técnico de um filme, quanto a fragilidade do setor cinematográfico local. Longe de representar apenas a vontade de participar de diferentes etapas do processo criativo, a atuação multifuncional pode ser

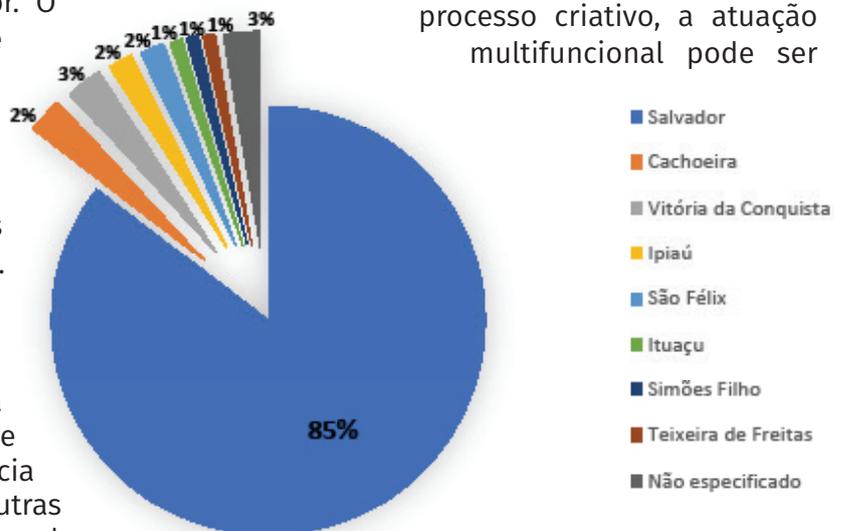


Gráfico 2: Cidade de origem dos longas-metragens baianos lançados entre 2008-2020
Fonte: elaboração própria.

consequência do baixo orçamento para a realização fílmica.

Por meio da análise da multifunção, é possível identificar a tendência de desempenho de funções conjuntamente. Direção e roteiro são funções altamente relacionadas entre si, assim como Produção Executiva também possui uma grande relação com as duas anteriores. Essa é uma característica que as diferencia de funções técnicas como Som, Direção de Fotografia e Montagem, que indicam, a partir da categorização das funções, uma atuação mais específica. Como o Gráfico 2 demonstra, o número de atores que atuam especificamente no Som, Direção de Fotografia e Montagem, por exemplo, é maior que o número de atores



que atuam especificamente em Direção e Roteiro. Essas últimas funções, por outro lado, possuem maior tendência de serem desenvolvidas por profissionais que atuam em múltiplas funções.

4. REDES SOCIAIS DA PRODUÇÃO DE FILMES BAIANOS: 2008 A 2020

O mapeamento das interações indiretas entre atores na produção de 110 longas-metragens e telefilmes produzidos na Bahia de 2008 a 2020 identificou tratar-se de uma rede informal baseada em relações indiretas – a presença dos atores como parte da equipe técnica de um mesmo filme. Levando em consideração os pressupostos da abordagem ARS, podemos considerar como uma rede sociocentrada composta por 505 nós que representam atores multimodais, já que a rede agrega profissionais e empresas, inclusive com funções diferentes na rede. Os atores foram organizados em 10 categorias e classificados por cor. As arestas que ligam dois nós são sempre simétricas (indiretas), uma vez que indicam uma colaboração mútua na produção de um mesmo filme. Tais arestas se tornam mais espessas de acordo com o número de vezes que dois atores trabalharam juntos.

4.1. Análise da estrutura da rede

A rede de correlação dos profissionais

que compõem as principais funções técnicas da produção dos 110 longas-metragens e telefilmes lançados na Bahia de 2008 a 2020 é formada por 505 indivíduos e organizações que colaboraram em um mesmo filme e estão interligados por 5.546 arestas indiretas.

A densidade é o quociente entre o número de ligações existentes e o número de ligações possíveis em uma determinada rede. A densidade da filmografia baiana é de 0,022, o que representa apenas 2,2% do potencial de relações possíveis. A baixa densidade da rede pode indicar uma limitada circulação de informações, materiais e conteúdos entre todos os atores da rede. Outra métrica importante é o coeficiente de agrupamento, que indica a tendência dos atores a criar um grande grupo coeso, cujo coeficiente seria igual a 1 (100%). O coeficiente de agrupamento da rede em análise é de 0,88 – portanto indicando que, pela posição dos nós na rede, a possibilidade dos atores do cinema baiano formarem um grande grupo integrado é de 88%.

Uma das métricas mais importantes da ARS é a análise da tendência dos atores a se organizarem em grupos dentro da rede. A rede da produção de longas-metragens da Bahia não possui um componente gigante altamente conectado. A modularidade da rede do audiovisual baiano é de 0,740. Ela possui 29 comunidades, que são grandes aglomerados de nós que estão mais próximos



Figura2: A cor azul representa as cidades na Bahia, em vermelho outras cidades no Brasil e em preto cidades no exterior.

Fonte: elaboração própria.

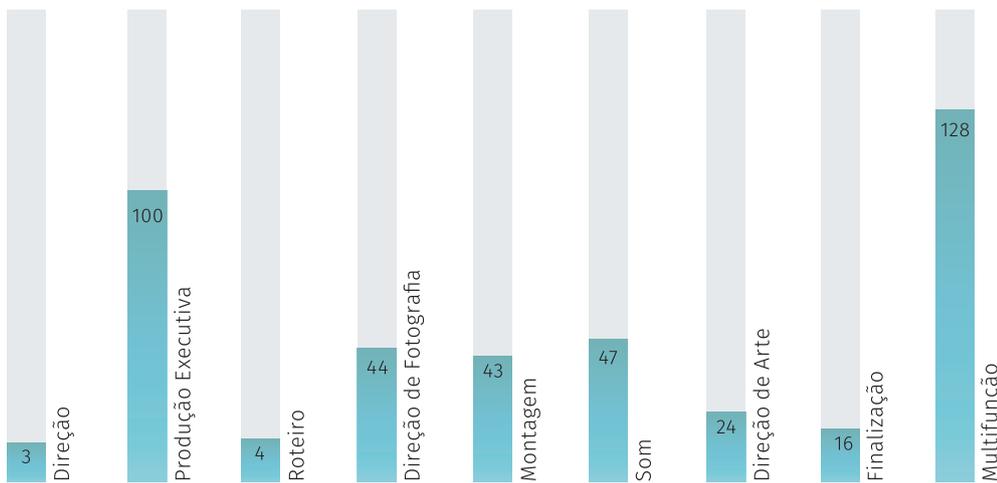


Gráfico 3: Número de atores por função desempenhada.
Fonte: elaboração própria.

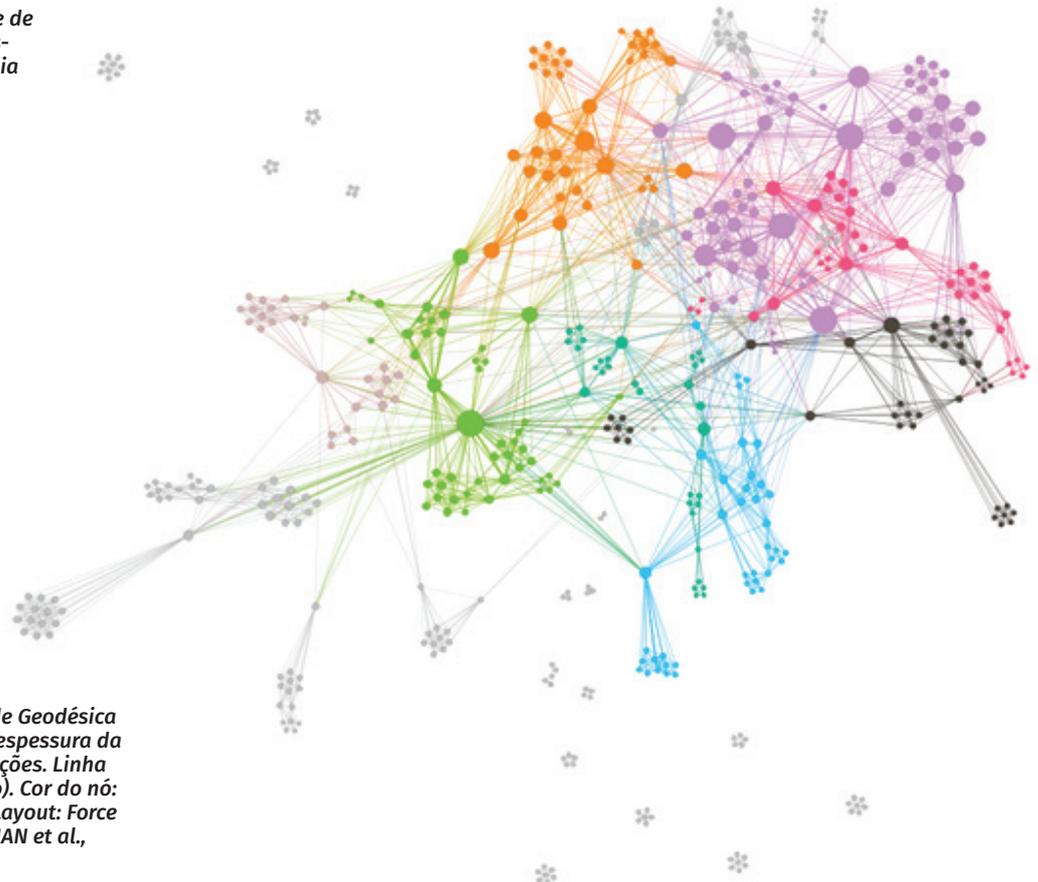
entre si e mais afastados dos outros nós da rede. Também possui 17 comunidades conectadas por laços fracos. Segundo Mark Granovetter (2005), quanto maior o número de laços fracos em uma rede, maiores são as chances de que novas informações e conteúdos circulem na rede. Na rede da filmografia baiana, existem 8.276 triângulos diferentes, que são subgrupos formados por pelo menos três atores com laços frequentes. O número elevado de subgrupos indica que existem diversos atores sem interação com a rede principal, apontando para a disposição de colaboração constante com os mesmos

parceiros, o que pode provocar a criação de laços intensos entre os atores, também conhecidos como “panelinhas”. A distância média que um ator tem que percorrer para alcançar os demais atores da rede é de 3,3 atores. O diâmetro da rede é de 7 pontos, o que representa a maior distância entre os atores conectados, portanto, pouco maior do que a prevista pela Teoria dos Seis Graus de Separação ou Fenômeno do Pequeno Mundo, que prevê seis graus de separação (MILGRAM, 1967; KLEINBERG, 2000).

A quantidade de arestas dos nós varia

Figura 3: Comunidades da rede de atores da produção de 'longas-metragens e telefilmes da Bahia 2008-2020

Fonte: elaboração própria.



Tamanho dos nós: Centralidade Geodésica (Bonacich) de 10 a 60. Aresta: espessura da linha: quantidade de colaborações. Linha grossa (forte); linha fina (fraco). Cor do nó: 29 comunidades conectadas. Layout: Force Atlas 2. Software: Gephi (BASTIAN et al., 2009).



de 1 a 91, porém o grau médio é de 10,98 e o grau ponderado é de 24,27. O cálculo da moda e da mediana indicam que, de fato, o mais comum na rede é os atores terem entre 7 e 10 correlações, portanto, um número relativamente baixo de conexões. É importante notar que, do total de 505 atores da rede, apenas quatro têm mais de 50 conexões, sendo considerados altamente conectados. Tais resultados indicam que a rede pode ser considerada do tipo Livre de Escala, tendo em vista a atuação de alguns atores que são considerados hubs por possuírem muitas conexões. Este tipo de rede segue a Lei da Potência – poucos atores têm muitas conexões, e a maioria dos atores têm poucas. Nestes casos, existe a tendência de que a posição dos atores centrais garanta a manutenção da estrutura da rede, mesmo

que o número de nós e a conexão entre os nós seja alterada.

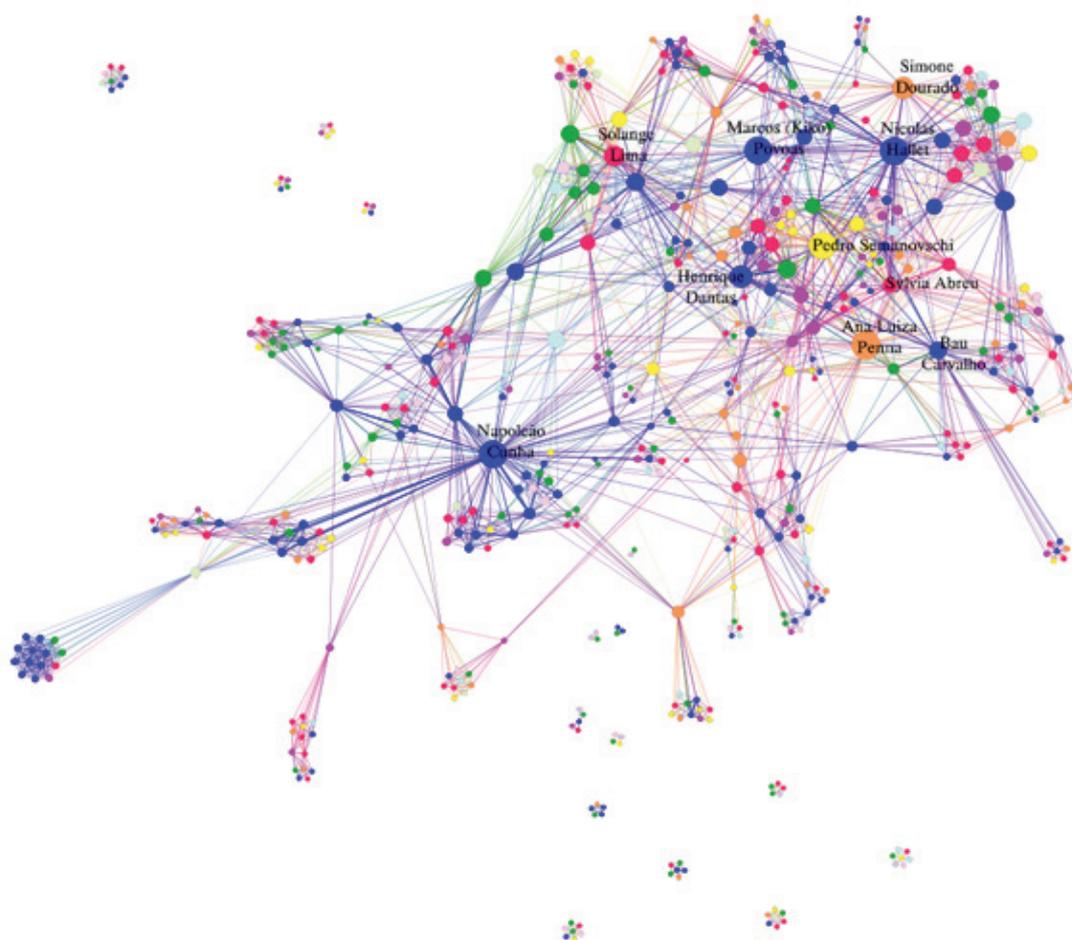
4.2. Atores centrais

Os atores centrais da rede geral foram identificados a partir de duas medidas de centralidade: Centralidade de Grau e Centralidade Geodésica.

Os atores com maior centralidade de grau são considerados como estando em posição de vantagem sobre os outros porque, por serem mais populares, são menos dependentes, têm mais acesso a recursos da rede e atuam como intermediários entre os outros. Os atores com maior centralidade de grau são: Napoleão Cunha, Nicolas Hallet, Pedro Semanovschi, Ana Luiza Penna, Henrique Dantas, Simone Dourado, Marcos (Kiko) Povoas, Solange Lima, Sylvia Abreu, Bau Carvalho.

Figura 4: Rede de atores da produção de longas-metragens e telefilmes da Bahia 2008-2020

Fonte: elaboração própria.



Tamanho dos nós: Centralidade Geodésica (Bonacich) de 10 a 60. Rótulos: Centralidade de Grau. Laço: espessura da linha: quantidade de colaborações. Linha grossa (forte); linha fina (fraco). Cor do nó: função na produção - Multifunção (azul escuro, 25,35%); Produção Executiva (vermelho, 19,41%); Empresa Produtora (verde escuro, 14,85%); Som (laranja, 8,91%); Montagem (rosa, 8,71%); Direção de fotografia (amarelo, 8,32%); Direção de arte (azul claro, 4,75%); Roteiro (rosa claro, 4,55%); Finalização (verde claro, 2,97%); Direção (lilás claro, 2,18%). Layout: Force Atlas 2. Software: Gephi (BASTIAN et al., 2009).



A Centralidade Geodésica identifica atores com alto número de laços diretos que um ator tem dentro da mesma rede e, simultaneamente, a centralidade dos atores que o cercam, indicando o poder do primeiro ator. Os dez atores com maior centralidade geodésica são: Nicolas Hallet, Marcos (Kiko) Povoas, Napoleão Cunha, Pedro Semanovschi, Henrique Dantas, Simone Dourado, Solange Lima, Walter Lima, Hamaca Produções Artísticas e Araçá Azul Cinema e Vídeo.

O mais recorrente entre os atores centrais é a atuação multifuncional, além da Direção de Fotografia, Som e Produção Executiva. Vale destacar que, entre os dez atores considerados centrais na rede, aparecem quatro mulheres e seis homens na centralidade de grau; e duas mulheres, seis homens e duas empresas, na centralidade geodésica. Se compararmos com os dados do período 1993 a 2008, observamos um crescimento no número de mulheres influentes no mercado audiovisual baiano: apenas Solange Lima no período antecedente e, na atualidade, estão Ana Luiza Penna, Simone Dourado e Sylvia Abreu, além da própria Solange Lima.

Esse crescimento do número de mulheres como nós principais da rede será mais discutido no terceiro boletim desta série. Iremos discorrer sobre a presença feminina na produção audiovisual baiana, tendo como um dos recortes a participação por função, de forma semelhante ao que a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) já publicou, de 2015 a 2018.

REFERÊNCIAS

- BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. 2009. Disponível em: <https://gephi.org/publications/gephi-bastianfeb09.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2012.
- CANEDO, D. P. Todos contra Hollywood? Políticas, Redes e Fluxos do Espaço Cinematográfico do Mercosul e a Cooperação com a União Europeia. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. Tese de Doutorado (Pós-Cultura). Salvador-BA, 2013.
- GRANOVETTER, M. The impact of social structure on economic outcomes. *Journal of Economic Perspectives*, v. 19, n. 1, 2005, p. 33-50.
- KLEINBERG, J. M. Navigation in a small world. *Nature* 406(6798):845, 2000.
- LIMA, C. L. C. Redes Sociais e Aglomerações Produtivas Culturais: Proposição de Método de Pesquisa e Aplicação ao Caso da Produção de Filmes em Salvador. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. Tese de Doutorado (Pós-Cultura). Salvador-BA, 2009.
- MILGRAM, S. The small world problem. *Psychology Today* 2, 60-67, 1967.
- POTTS, J.; CUNNINGHAM, S.; HARTLEY, J.; ORMEROD, P. Social networks markets: a new definition of the creative industries. *Journal of Cultural Economics*, 2008, 32, p. 167-185.
- SEBRAE. O Cenário do Setor Audiovisual na Bahia. Salvador: SEBRAE, 2017.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

NOTAS DE RODAPÉ

¹ Telefilmes são obras com duração de, pelo menos, 52 minutos, que tiveram como primeira janela televisões (abertas ou fechadas). Longas-metragens são obras com duração mínima de 65 minutos (segundo classificação da Agência Nacional do Cinema - Ancine), e que circularam em festivais e/ou circuito comercial. Alguns telefilmes tiveram carreira em festivais e/ou salas de cinema, essas repetições foram excluídas na análise.

² Site que apresenta um extenso panorama da produção audiovisual realizada na Bahia desde 1910 até os dias atuais, coordenado pela Profa. Laura Bezerra (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Disponível em: <http://www.filmografiabaiana.com.br/>. Acesso em: 28 set. 2020.

EXPEDIENTE:

Equipe da pesquisa e redação do boletim: **Carmen Lima, Daniele Canedo, Leonardo Costa, Luiz Gustavo Campos** (Observatório da Economia Criativa da Bahia - OBEC-BA); Equipe do Observatório do Audiovisual Baiano: **André Araujo, Everaldo Asevedo, Gabriel Pires, Leandro Souza**

Designer: **Carlos Luiz**

Produção

Parceria

Apoio Financeiro



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA